**Cresce a procura no primeiro semestre**

*Rafael Rigollo*

A área de tecnologia da informação foi a que mais recolocou executivos durante o primeiro semestre, seguida pelas instituições financeiras. No geral, o número de recolocações foi 10% maior do que o mesmo período de 2009 e a tendência é que a procura por profissionais qualificados continue crescendo. O levantamento foi feito pela Mariaca, empresa especializada na formação de liderança de empresas e no recrutamento e reestruturação de equipes. De acordo com o presidente Marcelo Mariaca, embora sejam duas áreas bastante diferentes, elas são dinâmicas.

Os negócios em recrutamento na companhia aumentaram 50% na primeira metade de 2010 em relação ao primeiro semestre do ano passado - prova de que o mercado está bastante aquecido. "Quando a economia não vai tão bem, as companhias que precisam recrutar fazem isso por conta própria. Em momentos favoráveis como o atual, as empresas especializadas assumem essa tarefa. Isso acontece porque, além de o volume de contratação ser maior, a dificuldade em encontrar e atrair os executivos certos também cresce", explica.

Mariaca ressalta que movimentos como fusões, aquisições e reestruturações passaram a ser mais frequentes depois da crise e isso acaba refletindo no negócio de recrutamento e recolocação. "As empresas precisam se manter competitivas e acompanhar as demandas do mercado", afirma.

Segmentos como energia, petróleo e gás, construção civil, agronegócio e automobilístico lideraram o ranking de contratações nos primeiros seis meses de 2010. Dentro das organizações, as áreas administrativa, financeira, comercial e de marketing são as que mais demandaram profissionais.

Mariaca afirma que a procura por executivos deverá se manter aquecida pelo menos até o fim do ano, mas as empresas precisam estar dispostas a abrir o caixa para contratar os melhores talentos. "O custo de sair voluntariamente de um emprego é muito alto para um executivo", diz. Isso porque, além do risco que esse profissional vai correr ao mudar de empresa, ele também abre mão de um pacote grande de benefícios. "Assim, as propostas precisam ser muito bem estruturadas e, fatalmente, vai ocorrer um aumento real da remuneração fixa e variável", afirma.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 9 ago. 2010, Eu & Investimentos, p. D10.**